

**The XXIX Portuguese Economic and Social History Association (APHES) Annual
Conference**

Social Memory, Heritage and Identities

University of Porto, 13-14 November 2009

A(S) MEMÓRIA(S) DA GRANDE PESCA: NEGOCIAÇÃO E CONFLITO NOS
PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO DO PASSADO

Elsa Peralta

Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa

Palavras-Chave: memória, patrimonialização, negociação, conflito,

Resumo:

A presente comunicação centra-se no processo de activação patrimonial das vivências associadas à pesca do bacalhau à linha observado em Ílhavo, no seio de uma comunidade que se imagina como sendo detentora e depositária das memórias associadas a esta actividade. São analisados os diversos suportes e meios culturais utilizados ao serviço da activação de um repertório mnemónico em torno da pesca do bacalhau, com especial incidência sobre as representações que, ao longo dos anos, foram sendo forjadas pelo actual Museu Marítimo de Ílhavo, o principal *lugar* onde esta memória se aloja e se verte. Privilegiar-se-á, portanto, uma abordagem dinâmica e diacrónica do processo de activação desta memória e não uma apreciação de actos e produtos representacionais acabados. Embora a ênfase seja colocada na dimensão pública da memória, a assumpção de que as representações públicas do passado são sempre informadas e potencialmente rebatíveis pela experiência directa dos acontecimentos, impõe a consideração da dimensão privada da memória, tida como especialmente relevante quando as versões privadas do passado rebatem, contestam, ou simplesmente são indiferentes, às versões veiculadas na esfera pública.

Nesta perspectiva, as construções mnemónicas são tratadas como um processo de negociação e conflito, mediante o qual os vários actores implicados debatem o que o “passado” é ou deve ser. Tal como nos “dramas sociais” que foram o foco de análise da designada “Escola de Antropologia de Manchester”, a incorporação da dimensão de

conflito nos estudos da memória permite perceber como “estórias” alternativas não só têm o potencial de desestruturar o *status quo*, como também se revelam produtivas no contexto de uma esfera pública mutável e em constante redefinição. A análise das representações do passado inclui a negociação constante entre a ordem hegemónica (provisória) e as memórias vernáculas dos grupos sociais que ora resistem, ora aderem às memórias oficiais, procurando constantemente concessões representacionais por parte daqueles que detêm a propriedade oficial sobre a representação do passado. É, portanto, de sublinhar uma ênfase analítica na intersecção entre as memórias privadas de determinado evento e a sua representação pública, bem como entre consenso e conflito, no que toca à activação de representações sociais sobre o passado.